VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Foi em 1999 que o encenador Joaquim Salvador chegou à ilha das Flores para fazer trabalho de direção artística nas peças do Grupo de Teatro A Jangada. Desde então, e nas últimas duas décadas, são quase incontáveis os espetáculos daquele grupo de teatro amador florentino, que contaram com o empenho, criatividade e labor de Joaquim Salvador.

Vivendo entre Lisboa, a ilha das Flores e Samora Correia, de onde é natural, o encenador Joaquim Salvador, todos os anos, estreia quatro a cinco peças com o Grupo de Teatro A Jangada, havendo sempre uma peça infantil, uma revista à portuguesa, uma peça em sala e um espetáculo de rua, conquistando, na ilha das Flores, um público fiel e muito exigente, chegando a estar seis a sete dias com o mesmo espetáculo em cena com lotação esgotada.

A aproximação do público florentino ao seu grupo de teatro resulta também da aposta em peças infantis, levadas à cena nas escolas, e em que os alunos participam elaborando a cenografia. Existem muitos casos de crianças que assistiram às primeiras peças infantis do Grupo de Teatro A Jangada e que, posteriormente, fazem parte do grupo e participam em outras peças e espetáculos.

O núcleo duro do Grupo de Teatro A Jangada conta com cerca de uma dúzia de atrizes e atores amadores, mas há um elenco flutuante composto sobretudo por professores e outros funcionários públicos colocados na ilha das Flores, por um, dois ou três anos, e que assim melhor se integram na sociedade florentina.

A revista à portuguesa, pouco comum nos Açores, é realizada há vinte anos na ilha das Flores, constituindo o maior desafio que todos os anos o Grupo de Teatro A Jangada se lança. É muitíssimo complicado fazer uma revista à portuguesa na ilha das Flores, pois tudo tem de ir do continente até lá, seja o material para os cenários, seja o guarda-roupa para trinta pessoas em vinte e cinco quadros.

Fazer teatro na ilha das Flores tem tudo para não funcionar: uma ilha pequena e afastada, onde tudo é difícil, onde tudo é mais longe, onde tudo fica mais caro. Poder-se-ia pensar ser um autêntico ato de loucura. E tem sido a genial "loucura" de Joaquim Salvador, que, desde 1999, tem levado à concretização de imensos espetáculos teatrais na ilha das Flores.

No rol de espetáculos mais marcantes e envolventes que o Grupo de Teatro A Jangada realizou, nestes vinte anos, com a direção artística de Joaquim Salvador, merecem especial realce:

- O espetáculo de rua evocativo dos 40 anos do 25 de Abril e da Revolução dos Cravos, que constituiu um marco na vida cultural da ilha das Flores, envolvendo todas as forças vivas, bandas, grupos folclóricos, Associação de Bombeiros, empresários, Agrupamento dos Escuteiros, Clube Naval de Lajes das Flores, juntas e câmaras municipais e as turmas da Escola Básica e Secundária das Flores;

- O espetáculo de rua evocativo da emigração dos Açores, representado nas Lajes das Flores, intitulado *O homem e o mar – à descoberto do novo mundo*;

- O espetáculo de rua *Viagem histórica do Povo dos Açores e a pirataria que saqueou a Ilha das Flores no tempo dos piratas*, com a colaboração das forças vivas e muitas pessoas da ilha das Flores.

Nos espetáculos de sala, e sob direção artística de Joaquim Salvador, o Grupo de Teatro A Jangada levou à cena autores como Federico García Lorca, Bernardo Santareno, Luísa Costa Gomes, Miguel Falabella, Anton Tchekhov, Lucien Lambert, Jean Cocteau, entre outros.

Não menos importante tem sido a extraordinária jornada em que o Grupo de Teatro A Jangada, sob a batuta de Joaquim Salvador, já levou teatro a oito das nove ilhas dos Açores (estando só em falta a ilha de Santa Maria), como também, nessa epopeia, o grupo de teatro florentino realizou algumas idas ao continente.

Fruto certamente da notabilização desse excelente trabalho em prol da promoção da cultura na ilha das Flores, em particular, mas também da divulgação dos Açores para além das nossas fronteiras basálticas, o Grupo de Teatro A Jangada foi distinguido, em 2012, com a Insígnia Honorífica de Mérito Cívico.

Esta semana estreia, no Auditório do Museu Municipal de Santa Cruz das Flores, a revista à portuguesa *Pirataria à florentino*, com a direção artística de Joaquim Salvador, contando sempre presente com mordaz crítica social.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação pelos vinte anos de direção artística de Joaquim Salvador em espetáculos teatrais na ilha das Flores.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 2 de julho de 2019.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís